

Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária de Barbacena

Esta é a oitava publicação da série de informativos que, em edições mensais, apresenta os dados das exportações para cada uma das 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Minas Gerais. Este informativo traz dados da RGInt de Barbacena¹ (Mapa 1): valores nominais exportados, participação no total das exportações do estado e estrutura da pauta, com destaque para os principais itens comercializados. Apresentam-se os municípios de maior participação nas exportações da RGInt, seus respectivos produtos transacionados e parceiros comerciais.

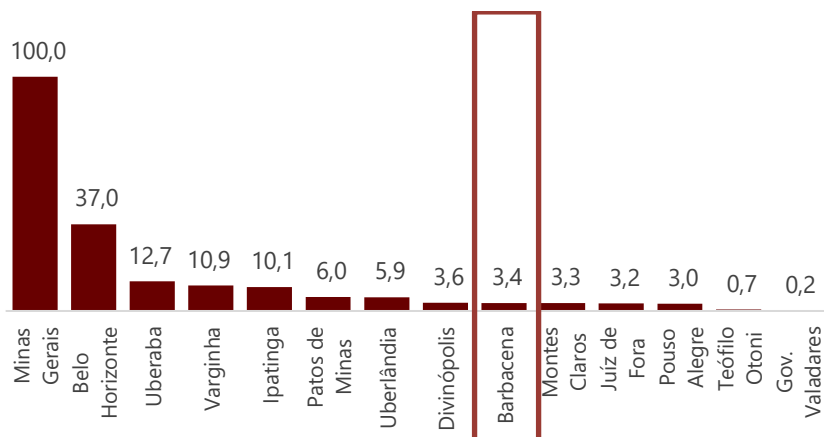
As informações são da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia. Os resultados regionalizados das exportações são instrumental adicional para conhecer a diversidade espacial da economia de Minas Gerais².

Mapa 1: RGInt de Barbacena



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Elaboração própria.

Gráfico 1: Participação relativa das RGInt nas exportações de Minas Gerais – 2019 (%)



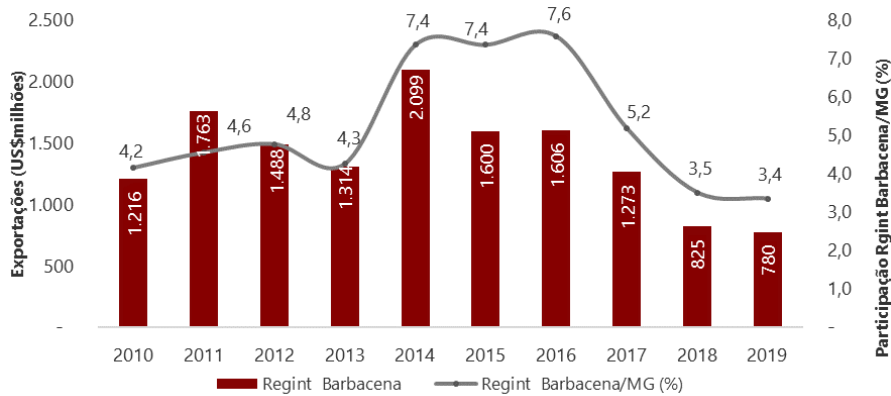
Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

A distribuição das exportações entre as RGInt de Minas Gerais indicou 3,4% de participação para a RGInt de Barbacena em 2019, a sexta menor do estado. A RGInt de Belo Horizonte apresentou 37%, a maior participação, seguida pela de Uberaba (12,7%), de Varginha (10,9%) e de Ipatinga (10,1%). As RGInt de Uberlândia e de Patos de Minas registraram, respectivamente, 5,9% e 6%. Para as RGInt de Divinópolis, de Montes Claros, de Juiz de Fora e de Pouso Alegre, a participação variou de 3,0% a 3,6%. As menores participações, inferiores a 1%, foram das RGInt de Teófilo Otoni e de Governador Valadares (Gráfico 1).

¹ A RGInt de Barbacena é composta por 49 municípios: Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Belo Vale, Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Cipotânea, Conceição da Barra de Minas, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Coronel Xavier Chaves, Cristiano Otoni, Desterro de Entre Rios, Desterro do Melo, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibiritioga, Itaverava, Jeceaba, Lagoa Dourada, Lamim, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Ouro Branco, Piedade do Rio Grande, Piranga, Prados, Queluzito, Resende Costa, Ressaquinha, Rio Espera, Ritópolis, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Cruz de Minas, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí, São João del Rei, São Tiago, São Vicente de Minas, Senhora de Oliveira, Senhora dos Remédios e Tiradentes.

² Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório do total das exportações e ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nessa UF produtora.

Gráfico 2: Exportações da RGInt: valor (US\$ milhões) e participação relativa (%) nas exportações de Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

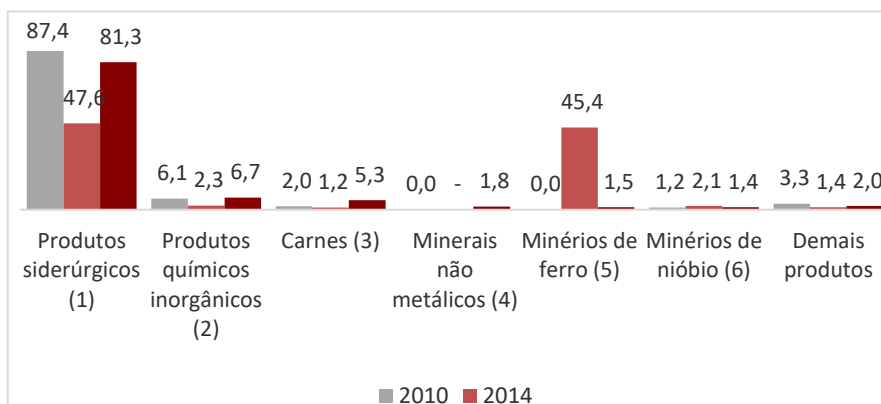
A série 2010 a 2019 das exportações da RGInt de Barbacena refletiu a dinâmica dos produtos siderúrgicos (produtos siderúrgicos) e do minério de ferro. A crise do setor siderúrgico, que se traduziu em quedas sucessivas do valor exportado pela RGInt a partir de 2012, foi temporariamente compensada pela elevação do nível das exportações de minério de ferro entre 2014 e 2016. Nesse período, a participação média de 7,4% da RGInt no total das exportações estaduais superou em 3 p.p. a média de 4,4% do período 2010-2013, imediatamente anterior.

O acirramento da crise da siderurgia, que levou ao decréscimo contínuo das exportações relacionadas, juntamente com a queda abrupta e continuada das de minério de ferro, resultou em percentuais decrescentes em valor e participação no total estadual. A parcela relativa de 5,2% em 2017 foi sucedida por percentuais ainda menores nos anos seguintes. Em 2019, tanto a participação (3,4%), quanto o valor (US\$780 milhões) foram os menores da série (Gráfico 2).

Produtos

A exportação de produtos siderúrgicos concentra-se nos municípios Jeceaba e Ouro Branco, com pequenas participações de São João del Rei e Barbacena. O setor teve participação superior a 80% em toda série histórica das exportações da RGInt, exceto no período de 2014 a 2017, quando a expansão do minério de ferro redimensionou a distribuição relativa de toda a pauta. Além disso, houve quedas sucessivas no valor exportado em razão da crise provocada pelo excesso mundial de oferta de aço. A retração do minério na RGInt a partir de 2017 devolveu aos siderúrgicos a preponderância da composição das exportações locais: 81,3% em 2019.

Gráfico 3: Principais produtos exportados e participação no total - RGInt de Barbacena – 2010/2014/2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

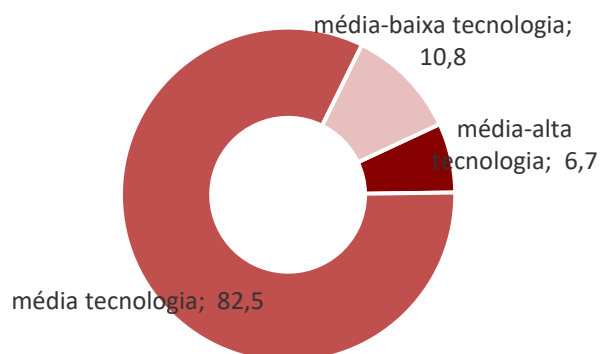
Os produtos químicos inorgânicos foram o segundo produto mais relevante das exportações da RGInt de Barbacena. Em 2014, corresponderam a 6,1%; em 2019, a 6,7%. A baixa participação relativa em 2014, refletiu, principalmente, a reestruturação da pauta.

As carnes exportadas pela RGInt de Barbacena, compostas essencialmente por aves, estão associadas à produção da empresa Rivelli. Em 2019, corresponderam a 5,3% das exportações totais, a maior participação da série 2010 a 2019. As exportações de minerais não metálicos vêm crescendo desde 2015 e alcançaram 1,8% em 2019.

³ World Bank commodity data prices (preços reais anuais do café arábica (US\$/kg)).

As exportações de minério de ferro tiveram uma ascensão breve e rápida na RGInt entre 2014 e 2019, quando registraram participação média de 35,3%; 45,4% em 2014. O minério explorado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) Mineração na mina Casa de Pedra (município Congonhas) é, em sua maior parte, escoado para exportação no porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro. Também no grupo dos minerais metálicos, o nióbio registrou participação média de 2,1% no período 2010 a 2019 (Gráficos 3).

Gráfico 4: Exportações, segundo o grau de intensidade tecnológica -RGInt de Barbacena –2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (SH2 87). (2) Algodão (SH2 52). (3) Soja, mesmo triturada (SH4 1201). (4) Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais (SH2 23). (5) Açúcares e produtos de confeitaria (SH2 17). (6) Carnes e miudezas, comestíveis (SH2 2). (7) Níquel e suas obras (SH2 75).

Ao se considerar a participação dos itens exportados da RGInt de Barbacena no total das exportações mineiras dos mesmos itens em 2019, os produtos metalúrgicos foram os mais destacados. Nesse grupo, os siderúrgicos, no valor de US\$634,6 milhões, equivaleram a 14,3% das exportações estaduais correspondentes; o alumínio representou 18,5%; o estanho, 52,3%. Os produtos químicos inorgânicos (US\$52 milhões) e as carnes (US\$41,7milhoes) também tiveram relevância nas exportações do estado, 9,2% e 4,5% respectivos. Os minerais não metálicos perfizeram 14,1%; calçados, 6,5%; pedras de construção e de cantaria, 10,7%. O minério de ferro equivaleu a apenas 0,2%. Já os minérios de nióbio, tântalo, vanádio ou de zircônio foram totalmente exportados pela RGInt (Gráficos 5.1 e 5.2).

Tecnologia

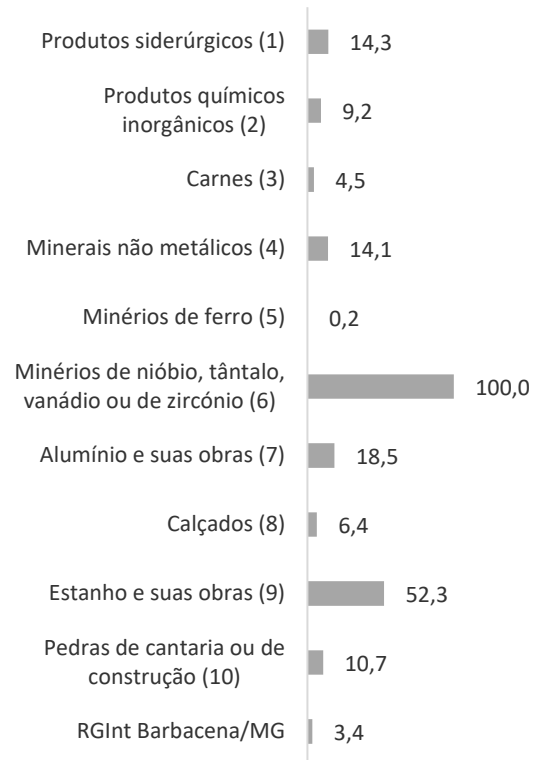
De acordo com a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁴, foram de média intensidade tecnológica 82,5% das exportações da RGInt de Barbacena, representadas por produtos siderúrgicos (98,5%) e alumínio e suas obras (1,1%). A categoria de média-baixa tecnologia, com 10,8%, incluiu carnes de aves (46,9%), minérios de ferro e de nióbio (26,9%), matérias minerais (16,1%), calçados (2,4%) e combustíveis minerais (1,4%). Na categoria de média-alta tecnologia, que constituiu 6,7%, os produtos químicos inorgânicos representaram 99% (Gráfico 4).

⁴ A metodologia do MDIC abrange apenas os produtos classificados na indústria da transformação. A classificação utilizada neste informativo baseia-se na metodologia da OCDE de 2016, que inclui produtos manufaturados e não manufaturados, divididos em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta. Ver metodologia completa em https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefd59e210cc8.pdf?_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112.

Gráfico 5.1: Principais produtos exportados pela RGIInt de Barbacena – 2019 (US\$milhões)



Gráfico 5.2: Participação dos principais produtos exportados pela RGIInt de Barbacena nas exportações de Minas Gerais dos mesmos produtos – 2019 (US\$) (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção (SH4 901). (2) Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (SH2 87). (3) Algodão (SH2 52). (4) Soja, mesmo triturada (SH4 1201). (5) Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais (SH2 23). (6) Açúcares e produtos de confeitaria (SH2 17). (7) Carnes e miudezas, comestíveis (SH2 2).

Municípios

Jeceaba e Ouro Branco concentraram 73,7% das exportações da RGIInt de Barbacena. Com participações respectivas de 46,1% e 27,6%, ambos tiveram predominância de produtos siderúrgicos. Em Jeceaba, está localizado o complexo da Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil (VSB); em Ouro Branco, uma usina da Gerdau.

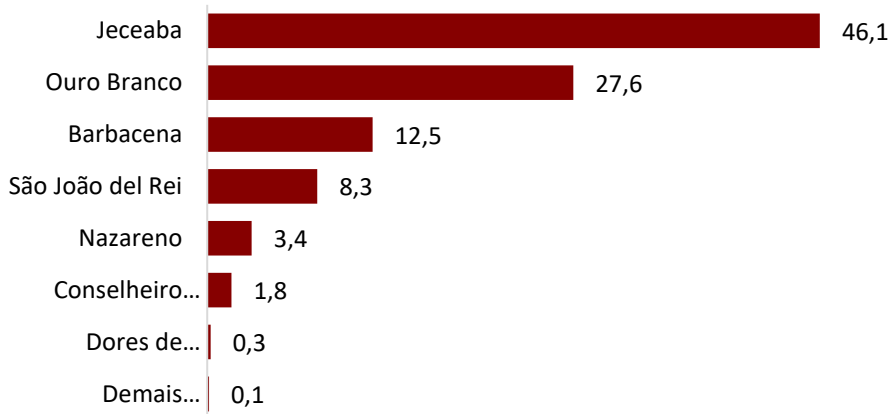
Barbacena respondeu por 12,5% das exportações da RGIInt. Sua pauta distribuiu-se em carnes de aves (42,9%), produtos químicos inorgânicos (33,1%) e produtos siderúrgicos (23,9%). O município possui uma unidade de abate de aves, matriz do Grupo Rivelli. As vendas de produtos químicos estão relacionadas à produção de carbetto de silício da empresa Fiven Brazil; as de siderúrgicos, à produção da unidade da Vale, de ligas de manganês.

A participação de São João del Rei, 8,3% da RGIInt, teve a maior parte (56,4%) constituída por produtos siderúrgicos, cuja produção pode estar associada às empresas Bozel Brasil, de ferro-ligas, e à unidade local da Granha Ligas. Tanto os produtos químicos inorgânicos, quanto o alumínio, que representaram, respectivamente, 30% e 10,6% das exportações do município, podem ser procedentes da unidade fabril da AMG Brasil. São João del Rei também registrou exportações de minério de cromo (1,4%) e de madeira (1,2%).

As exportações de Nazareno corresponderam a 3,4% da RGInt e estão correlacionados à atuação da AMG Mineração. As matérias minerais perfizeram 51,7%; os minérios de tântalo, 43,1%; o estanho em formas brutas, 5,3%.

Conselheiro Lafaiete obteve participação de 1,8%; 79,5% referentes a minério de ferro. O registro desse produto nas exportações do município em 2019 é o único da série histórica e está possivelmente relacionado à produção de outra localidade. Os produtos siderúrgicos representaram 8,2%; pedras de cantaria e de construção, 6,7%; produtos químicos inorgânicos, 3%; esteatite, 1,7%; por fim, pedras de cantaria ou de construção, (0,9%). A participação de 0,3% de Dores do Campos foi predominantemente de calçados (99,7%), provenientes da produção da Marluvas, fabricante de equipamentos profissionais de segurança (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação relativa dos principais municípios exportadores da RGInt de Barbacena – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Parceiros comerciais

Em 2019, 11 países, com participação superior a 3% perfizeram 59,7% das exportações da RGInt de Barbacena. A maior, 13,8%, foi dos Estados Unidos, constituída principalmente por produtos siderúrgicos (82,9%), produtos químicos inorgânicos (15,6%) e pequena parcela de madeira (0,7%).

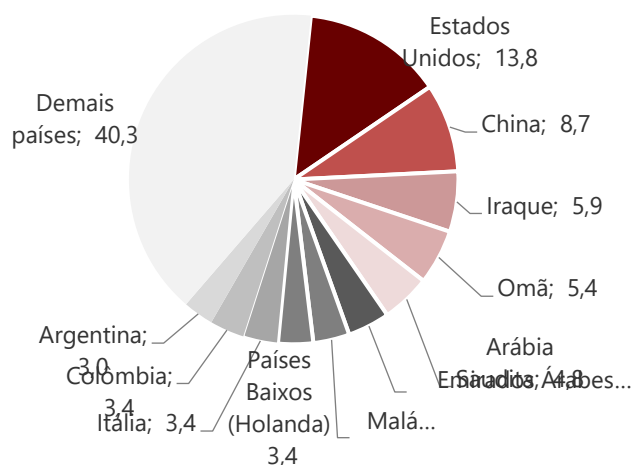
A segunda maior participação, 8,7%, da China, constituiu-se de carnes de aves (52,3%), minerais não metálicos (19,8%), minério de ferro (16,7%), produtos siderúrgicos (5,4%), minério de nióbio (3,2%), produtos químicos inorgânicos (1,8%) e alumínio (0,8%).

Os países do Oriente Médio, Iraque, Omã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, perfizeram 20,2%, com participações respectivas de 5,9%, 5,4%, 4,8% e 4,1%, todas com predominância de produtos siderúrgicos. Além de produtos siderúrgicos, houve pequena parcela de alumínio para o Omã e os Emirados Árabes Unidos (0,2% e 0,4% respectivamente).

Para a Malásia, 3,6% do total, foram exportados apenas produtos siderúrgicos. Países Baixos (Holanda), Itália e Colômbia apresentaram participação individual de 3,4%, com predominância de produtos siderúrgicos: respectivamente, 95,5%, 97,9% e 97,8% do total. Complementaram as exportações para os Países Baixos os combustíveis minerais (3,2%), as pedras de cantaria ou de construção (0,6%), o alumínio (0,5%) e o sal; o enxofre; as terras e pedras; o gesso, cal e cimento (0,2%). As exportações para a Itália tiveram pequena participação de produtos químicos inorgânicos (1,2%) e de sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento (0,9%). Nas vendas para a Colômbia, também constaram produtos químicos inorgânicos (1,2%), calçados (0,7%) e alumínio (0,3%). Os 3% exportados para a Argentina distribuíram-se em produtos siderúrgicos (83,7%), produtos químicos inorgânicos (10,7%), alumínio (5,1%), calçados (0,4%) e manganês (0,2%).

Gráfico 7: Participação relativa dos principais países de destino das exportações da RGInt de Barbacena – 2019 (%)

Os países com participações inferiores a 3% perfizeram 40,3%. Para esse grupo, foram exportados 40,7% dos produtos siderúrgicos; 59,3% dos produtos químicos inorgânicos; 14,1% das carnes; 80,9% do nióbio; 65,5% do alumínio; 86,7% dos calçados; 56,3% relativos a pedras de cantaria ou de construção; e toda o estanho, direcionado para a Espanha (Gráfico 7).



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Conclusões

A pauta de exportações da RGInt de Barbacena é industrializada. Em 2019, teve cerca de 90% de bens de média e de média-alta tecnologia e sem bens primários. As remessas concentram-se em produtos siderúrgicos (81,3% em 2019) e em sete dos 49 municípios da RGInt, 73,3% relativos a Jeceaba e Ouro Branco. Quanto aos destinos, observa-se maior distribuição: 59,7% direcionados a 11 países com participação superior a 3%, os Estados Unidos detentores da maior (13,8%).

Como reflexo da crise do setor siderúrgico, a evolução recente das exportações da RGInt tem sido bastante desfavorável. A participação esporádica do minério de ferro entre 2014 e 2017 atenuou a contração do setor, que atingiu seu valor mais baixo em 2019, na série iniciada em 2010. Apesar de possuir uma das minas do estado com maior qualidade e teor de ferro, sua produção é escoada e exportada fora do estado, no Rio de Janeiro.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto

Renato Vale Santos

Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Marco Paulo Vianna Franco

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Rafael Pereira Prestes (estagiário)

Revisão

Renato Vale Santos

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

